



## **O MERCOSUL E RELEVÂNCIA DO BLOCO PARA O BRASIL**

<sup>1</sup>Leticia Suemi Koyama; <sup>2</sup>Ramila Da Silva Barros Dos Santos

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo apresentar o bloco do Mercosul, desde a sua formação até o cumprimento dos objetivos do bloco no cenário internacional, além de analisar a performance do Brasil dentro do Mercosul, sua efetiva participação desde a criação do bloco até o governo da presidente Dilma Rousseff, bem como apresentar sua presidência em 2014 e seus feitos desde então.

**Palavras-chave:** Mercosul. Brasil. Dilma Rousseff. Bloco econômico.

### **ABSTRACT**

This article aims to present the Mercosur bloc, since its formation until the fulfillment of the bloc's goals in the international scenario, and also analyzing the performance of Brazil within Mercosur, their effective participation since the bloc's creation to the government of president Dilma Rousseff, as well as presenting the presidency of Dilma in Mercosur in 2014 and her achievements since then.

**Keywords:** Mercosur. Brazil. Dilma Rousseff. Economic bloc.

### **INTRODUÇÃO**

Apresentamos aqui um artigo com o tema o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e a relevância para o Brasil, que analisa o bloco econômico, mostrando suas vertentes, economia, presidente atual e sua história.

O MERCOSUL é um bloco econômico constituído no ano de 1991 a partir do tratado de Assunção feito por: Uruguai, Brasil, Paraguai e Argentina. No início tinha como objetivo a interação dos países membros por meio da livre circulação de bens e serviços e estabelecer uma tarifa externa e uma política comercial comuns. Hoje participam do MERCOSUL Brasil, Uruguai, Paraguai, Argentina e Venezuela, em 2012 a Bolívia pediu para ser membro do bloco, mais ainda está em processo de efetivação como membro permanente do bloco.

Há também alguns países associados como: Bolívia (em processo de efetivação como país-membro), Chile, Colômbia, Equador e Peru.

Em 2014 a Presidente do Brasil Dilma Rousseff assumiu a presidência do bloco econômico, que hoje tem como objetivo além da zona de livre o comércio, desenvolvimento dos países membros e desenvolvimento do bloco; que consiste em novos acordos entre as demais nacionalidades.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Relações Internacionais da USC. E-mail: suemikoy@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Relações Internacionais da USC. E-mail: ramila\_sbs@hotmail.com

## O MERCOSUL

Mercado comum é um processo de integração econômica que visa a livre circulação de bens, serviços, pessoas e capitais. É considerado uma fase avançada dentro da integração econômica e difícil de ser atingido. Ultrapassa a união aduaneira pois esta se restringe a circulação de bens e a unificar a Tarifa Externa Comum (TEC) dos países membros, e se encontra abaixo da última fase de integração que é a união econômica e monetária, na qual os países partes adotam uma mesma moeda e um mesmo fórum político.

De tal forma, o Mercado Comum do Sul foi criado em 26 de março de 1991, com o objetivo de causar a maior integração por meio de livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países partes. O Mercosul foi criado a partir do Tratado de Assunção e primeiramente tinha como países membros o Brasil, a Argentina, o Paraguai e o Uruguai.

O Tratado de Assunção teve completa adesão apenas quando todos os países ratificaram o tratado e este continua sendo modificado até hoje, em forma de adesões de protocolos. Três dos principais protocolos do Tratado de Assunção foram feitos pelo Brasil em sua ratificação, são eles: Protocolo de Ouro Preto, Protocolo de Brasília e Protocolo de Olivos.

O Protocolo de Ouro Preto trouxe para o Mercosul a possibilidade de se relacionar com outros países e blocos, a partir de uma estrutura institucional, que fez do Mercosul uma personalidade jurídica de direito internacional. Fazem parte dessa estrutura institucional os seguintes órgãos de acordo com o Artigo 1 do Capítulo I do Protocolo de Ouro Preto:

- I - O Conselho do Mercado comum (CMC);
- II - O Grupo Mercado Comum (GMC);
- III - A Comissão de Comércio do Mercosul (CCM);
- IV - A Comissão Parlamentar Conjunta (CPC);
- V - O Foro Consultivo Econômico-Social (FCES);
- VI - A Secretaria Administrativa do Mercosul (SAM).

O segundo protocolo, de Brasília, ocorreu na forma de mudança efetiva no Tratado de Assunção. Houve alteração principalmente no mecanismo de controvérsias que estava previsto no Tratado de Assunção. Neste protocolo fica decidido questões como prazos, nomeação dos árbitros, custeio das despesas, entre outros.

Está disposto no Capítulo II que primeiramente qualquer litígio entre os Estados-Parte deverão ser solucionados inicialmente através de negociações diretas, que deverão trazer resultados em um prazo máximo de 15 dias após a apresentação da controvérsia. Está contido no Capítulo III que se após as negociações diretas o conflito não for resolvido ou se for solucionado apenas parcialmente, os Estados-Parte deverão recorrer ao Grupo Mercado Comum, que irá avaliar a situação e recomendar soluções à controvérsia. E finalmente no Capítulo IV se encontra a solução por arbitragem, que só deverá ser utilizada caso as partes não consigam solucionar suas controvérsias através de negociação direta e após análise do Grupo Mercado Comum, se encontra nesse capítulo tudo o que é necessário para realizar um procedimento arbitral, como a escolha do árbitro, os prazos e os procedimentos.

O Protocolo de Olivos veio para aprimorar o Protocolo de Brasília, com objetivo de assegurar a agilidade na solução de controvérsias, sistematizando melhor as disposições propostas pelo Protocolo de Brasília. Este protocolo uniformiza a interpretação da normativa Mercosul, estabelece critérios para a escolha de árbitros, e cria um sistema de revisão arbitral, que pode se tornar um sistema permanente para a solução de controvérsias.

Embora inicialmente somente a Argentina, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai fossem Estados-Parte do Tratado de Assunção, em 2012 o bloco passou pela sua primeira adesão, ao tornar a Venezuela como um país membro do Mercosul. Contabilizando os Estados-Parte e os Estados-Associados (Colômbia, Chile, Peru, Bolívia, Equador, Guiana e Suriname), o Mercosul engloba toda a América do Sul e se potencializa como um bloco no âmbito internacional.

Tendo tal extensão, era de se esperar que o Mercosul como um bloco pudesse trazer grande desenvolvimento para todos os estados membros e possibilitar mais acordos de livre comércio para países menos desenvolvidos dentro da América do Sul porém com o decorrer de 24 anos o bloco conseguiu efetivamente apenas dois acordos de livre comércio, sendo eles com Israel e Palestina, respectivamente. Os países que foram acordados com o Mercosul são pouco desenvolvidos e com pouca voz no cenário internacional, assim como alguns dos estados membros ou associados do bloco, o que nos mostra que pouco foi desenvolvido na questão de acordos comerciais internacionais, que seria uma das propostas ao formar um bloco econômico como o Mercosul.

Existem acordos que foram propostos pelo Mercosul e outros acordos que estão em andamento de negociações, entretanto ainda é considerado pouco tendo em vista a capacidade do bloco, que é uma potência agrícola e energética.

“Verifica-se que alguns processos de diálogo foram lançados há muito tempo, mas perderam o dinamismo ou não chegaram a conduzir a negociações efetivas, enquanto outros processos mais recentes adquiriram maior pujança.[...] Além disso, a negociação

Mercosul-UE nasceu de uma iniciativa conjunta com grande engajamento do Mercosul.

As demais linhas partiram de iniciativas das contrapartes externas ou de iniciativas conjuntas nas quais o empenho do Mercosul não se mostrou de maneira tão nítida.” (ARAÚJO, 2008, p. 66)

Pode-se notar a partir dos acordos assinados pelo Mercosul, que o bloco se encontra deficiente diante do comércio internacional, principalmente quando comparado com outros blocos regionais, como o NAFTA<sup>3</sup> e a União Europeia<sup>4</sup>. O que indica que o bloco tem muito ainda o que melhorar e crescer para conseguir efetivamente se tornar o bloco que tem potencial para ser.

“Ainda há, no entanto, muito trabalho a ser feito. Assim como os europeus necessitaram de meio século para chegar à consolidação de seu processo de integração os membros do Mercosul ainda tem muito a fazer para consolidar o seu.” (FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO, 2001, p. 17)

Além dos acordos de livre comércio, o Mercosul concluiu acordos de comércio preferencial com a Índia e os países partes do SACU<sup>5</sup> (Southern Africa Customs Union – União Aduaneira da África Austral) e acordos de cooperação econômica com o Líbano e a Tunísia.

“O Mercosul sempre definiu-se como um projeto de integração e ao mesmo tempo de inserção internacional: a comprovação de sua eficiência depende em grande medida da capacidade de proporcionar aos membros uma inserção internacional superior àquela que teriam na ausência do processo.

---

<sup>3</sup> O NAFTA é um instrumento de integração entre a economia dos EUA, do Canadá e do México

<sup>4</sup> A União Europeia é um bloco econômico formado por 15 países da Europa Ocidental

<sup>5</sup> SACU ; Constituído por: África do Sul, Botswana, Lesoto, Suazilândia e Namíbia

Teoricamente, um mercado comum deveria beneficiar todos os participantes, principalmente os de menor força econômica, já que a ampliação do mercado é muito mais significativa para esses países do que para os países que já possuem uma economia mais desenvolvida. Tal comprovação depende, por sua vez, da conclusão de acordos e entendimentos benéficos com terceiros de fora da região, algo que até hoje o Mercosul não conseguiu atingir.” (ARAÚJO, 2008, p. 92) E como é comum em vários blocos regionais, no Mercosul há uma assimetria entre os Estados-Partes e dessa maneira era de se esperar que países como o Paraguai e o Uruguai obtivessem maiores vantagens por participarem de um bloco como o Mercosul, porém o que foi visto foi o contrário.

Nos últimos dez anos a balança comerciais desses países foi deficitária e somente o Brasil foi favorecido efetivamente nos últimos dez anos, na forma da balança comercial favorável.

## **O BRASIL NO MERCOSUL**

Não se pode negar que o Brasil é o ator de maior importância e influência dentro do Mercosul. O Brasil conta com a maior parte do território -cerca de 65% do território do Mercosul pertence ao Brasil- e da população dos Estados-Partes que soma mais de 70% de toda a população do bloco. Além de questões geográficas, questões políticas e econômicas colocam o Brasil como líder do Mercado Comum do Sul.

“O Mercosul, do ponto de vista brasileiro, sempre foi um instrumento de expansão da influência regional e de garantia de um espaço de atuação do país no mundo. A defesa intransigente da TEC (Tarifa Externa Comum), do Mercosul como União Aduaneira e não só como Zona de Livre Comércio, foi uma opção estratégica, muito mais do que meramente comercial, destinada justamente a forçar o bloco a atuar em conjunto como ator independente de direcionamentos externos.” (ARAÚJO, 2008, p. 73)

Da mesma forma que acontece no NAFTA, onde os Estados Unidos exerce grande influência política, econômica e cultural perante o Canadá e o México, no Mercosul o Brasil exerce essa influência regional, não com tanta força como no NAFTA e nem em todos os aspectos, mas economicamente o Brasil se sobressai quando comparado com os outros Estados-Partes.

Como dito anteriormente, o Brasil foi o único país beneficiado pelo Mercosul nos últimos dez anos, seja na forma de superávit ou de investimentos diretos. Entretanto mesmo tendo crescido mais que os outros países membros, o seu desenvolvimento foi menor do que o esperado e há muitos anos o Brasil vem enfrentando inúmeras controvérsias políticas que acabam por danificar a economia.

“O que se deseja frisar aqui é que Argentina e Brasil têm diante de si, nos próximos anos, uma vasta agenda de problemas e desafios, associados à necessidade de ampliar o seu potencial de crescimento de longo prazo, primeiro, melhorando as suas instituições; segundo, estimulando os investimentos; e terceiro, aumentando a eficiência da economia. Esses temas poderiam ser encarados conjuntamente, ante o paralelo entre as respectivas situações e as potencialidades resultantes de uma estratégia em que os dois países avancem no caminho da constituição de uma área geográfica com características comuns cada vez mais acentuadas, ampliando as possibilidades de obtenção de economias de escala.” (GIANBIAGI e BARENBOIM, 2005, p. 13)

O desenvolvimento econômico do Brasil é lento e o país conta com grandes desafios ainda hoje, embora o trecho citado seja de 2005 os problemas continuam presentes na economia brasileira.

## **DILMA NA PRESIDÊNCIA DO MERCOSUL**

No dia 17 de Dezembro de 2014 a presidente do Brasil, Dilma Rousseff, assumiu a presidência do MERCOSUL, a declaração foi dada na 47ª cúpula do MERCOSUL, durante a cerimônia a presidente falou sobre a satisfação do Brasil ao entrar na presidência do mesmo.

“...Fizemos do Mercosul a mais abrangente iniciativa de integração já empreendida na nossa América Latina, transformamos o Mercosul em um projeto ambicioso para alcançar o desenvolvimento econômico com justiça social e a nossa integração.

Desde a criação do bloco, o comércio entre nossos países cresceu mais de doze vezes. Saltamos de US\$ 4,5 bilhões, no nosso início, para aproximadamente US\$ 60 bilhões no ano passado. Esse crescimento é superior à evolução do comércio mundial como um todo. Isso nos coloca em uma situação não de conforto, mas de desafio. Nós vamos ter de, nos próximos anos, tomar todas as providências no sentido de ampliar essa nossa relação[...]” (Discurso da presidenta DILMA ROUSSEFF na 47ª Cúpula do MERCOSUL).

Para o Brasil é um tanto importante essa posição, pois o país fica mais reconhecido ao cumprir suas obrigações com o bloco, que é avançar no desenvolvimento do MERCOSUL aumentando a economia e melhorando o PIB dos países envolvidos.

Dilma afirmou durante a cúpula que vai aprofundar as discussões sobre o futuro da união aduaneira e a definição de estratégia conjunta de inserção internacional do bloco econômico, disse também que o Brasil se empenhará de todas as formas para que o MERCOSUL continue avançando, e ressaltou que em sua gestão fará a renovação do FOCEM (Fundo para a convergência estrutural do MERCOSUL).

A chegada do Brasil na presidência dá um ênfase na situação em que o país se encontra atualmente, ou seja, o país no ano de 2015 não está preparado para tal posição, pois encontra-se em uma crise econômica que gera desconfiança nos países que aqui investiriam, para mudar o cenário além de honrar com as obrigações do MERCOSUL terá que sair da crise brasileira.

Por o país não se encontrar confiável para outros países pode-se fazer com que a economia do bloco que aumentou de US\$ 4,5 bilhões para US\$ 59,3 bilhões de 1991 à 2013.

No site do estadão diz que o bloco econômico poderia ser abandonado ou poderia ser aprofundado. Mas nenhuma das duas opções é seguida. A união entre Dilma e o MERCOSUL é como um casamento desinteressado: a relação continua por inércia.

Pois ainda há quatro pontos que a presidente do Brasil tem que discutir com os eleitores:

- 1- Grave crise da Petrobras, que coloca em xeque a posição da ex-presidente Graça Foster;
- 2- Desvalorização descontrolada do rublo, a moeda da Rússia, respingou na economia brasileira, que faz com que o real perca ainda mais força perante o dólar.
- 3- Conversas e negociações políticas precisam ocorrer o mais rápido possível
- 4- A economia brasileira: com um PIB em zero, investimentos em queda e desconfiança do mercado financeiro e das agências internacionais de rating.

Com muitos temas a serem abordados no país a presidente possivelmente não terá tanto empenho em seu papel junto ao MERCOSUL. Em 2015, os técnicos do Ministério de Relações Exteriores, pretendem fazer com que o bloco ganhe novamente uma certa importância.

A presidente também está empenhada no desenvolvimento econômico dos BRICS (grupo econômico formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), o que a distância dos compromissos com o MERCOSUL.

O Brasil está amarrado no atraso, preso ao MERCOSUL, está sem poder negociar com ninguém, precisamos que o país avance, resolve os problemas pendentes para que novos investidores procurem por ele. O Brasil por seu tamanho deve obter maiores negociações.

## **O FUTURO DO MERCOSUL COMO UM BLOCO REGIONAL**

Para o futuro do Mercosul, o bloco terá que lidar com inúmeras dificuldades que seus países individualmente estão sofrendo. Para obter resultados efetivos como um bloco e não apenas desenvolvimento de um país do bloco ou outro será necessário rever a estrutura e a forma de negociação.

Para os Estados-Partes que até agora não conseguiram seu desenvolvimento esperado após a anexação ao Mercosul, devem modificar suas estratégias para que sejam mais atrativas para o mercado internacional e derrubem parte da assimetria que existe hoje no Mercosul. O comércio intra-regional também deve ser mais apreciado por todos os países membros para que enfim seja estabelecido o objetivo principal de um bloco como o Mercosul, que é a integração via mercado comum.

Agindo como um bloco regional, o Mercosul precisa dar prioridade a acordos e tratados que favoreçam o crescimento e desenvolvimento em conjunto, para todos os envolvidos, e não somente agir de acordo com os interesses pessoais de cada parte.

O Mercosul não está em condições de escolher com quais países ou blocos deve fazer acordos, a inclusão nunca deve ser negada e quanto maior a integração com outros países melhor será o desenvolvimento econômico de todos. Todos devem se esforçar mais para obter melhores resultados, e mudanças tem de ocorrer. Seja na forma de uma reestruturação administrativa e política, ou na forma de mudanças normativas.

Será difícil alcançar todos os objetivos primários do Mercosul, e o andamento para tal se encontra lento e sem iniciativa das partes.

“Três lições podem ser tiradas nestes 20 anos de experiência do Mercosul: a primeira é que um espaço de integração entre países vizinhos é construído gradualmente; a segunda lição é que tal construção não se realiza com um projeto prévio. É feita sob medida; a terceira lição é a de que não é necessário construir uma aliança que seja exclusiva e excludente. [...] Isto não se consegue em um dia, em um ano ou em vinte anos. É uma tarefa que não tem um produto final, nem em termos políticos, nem econômicos. Também não tem um seguro contra o retrocesso, o esvaziamento ou o fracasso.” (PEÑA, 2011)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como foi apresentado ao longo do artigo, o Mercosul é um bloco econômico regional que visa a integração e o desenvolvimento econômico dos países membros e associados, porém ainda é preciso muito esforço de todas as partes para que o bloco se consolide no cenário internacional e se torne um bloco de Mercado Comum, como é denominado.

Muito se espera do Mercosul em relação ao desenvolvimento e integração dos países da América do Sul e este de encontra longe de ser alcançado, embora os Estados-Partes e Associados estejam de fato mais integrados do que anteriormente a criação do Mercosul ainda é preciso maior avanço do bloco para atingir objetivos claros do Mercado Comum, como a livre circulação de pessoas.

Embora haja inúmeras deficiências dentro do bloco e dificuldades políticas e econômicas em alguns países participantes, é preciso agregar o devido valor do Mercosul para com os Estados-Partes e Associados, pois a efetivação do bloco pode aproximar países que são pouco desenvolvidos de outros já desenvolvidos ou em desenvolvimento, que seria mais difícil de se conseguir na forma de um país individual.

O Brasil se encontra como país chave dentro do bloco contendo a maior renda e importância na economia mundial, dessa forma foi grande o impacto do bloco na economia brasileira e a participação do Brasil no Mercosul também deve ser ressaltada. O Brasil se encontra no poder do Mercosul com a presidência da Dilma Rousseff em 2014 e isso amplia ainda mais os deveres do Brasil com o bloco.

## REFERÊNCIAS

Mercosul: dados gerais O MERCOSUL

<<http://www.mercosul.gov.br/index.php/saiba-mais-sobre-o-mercopol>>

Congresso Nacional: Globalização e Integração

<<http://www.camara.gov.br/mercopol/blocos/introd.htm>>

Comércio exterior: mercado comum do sul.

<<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=374>>

Presidência da república: Decreto Nº 1.901, de 09 de maio de 1996.

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D1901.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D1901.htm)>

Presidência da República: Decreto Nº922, de 10 de setembro de 1993

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1990-1994/D0922.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0922.htm)>

Presidência da República: Decreto Nº 4.982, de 9 de fevereiro de 2004

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d4982.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d4982.htm)>

FERRERES, Orlando. Internacional centre for trade and sustainable development: Mercopol todos os benefícios para o Brasil

<<http://www.ictsd.org/bridges-news/pontes/news/mercopol-todos-os-benef%C3%ADcios-para-o-brasil>>

ARAÚJO, Ernesto Henrique . 2008 “ O MERCOSUL: Negociações extra-regionais”

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/al000316.pdf>>

GIAMBIAGE, Fabio; BARENBOIM, Igor. 2005 “Mercopol por uma nova estratégia brasileira”

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/td001131.pdf>>

PIVA, Horácio Lafer. “Grupo de Reflexão prospectiva sobre o Mercosul”.

PERES, Bruno. Valor econômico: Dilma Nega que MERCOSUL seja empecilho para acordo com a China

<<http://www.valor.com.br/politica/4047172/dilma-nega-que-mercosul-seja-empecilho-para-acordo-com-china>>

FILHO, Roberto Stuckert. Portal Brasil: Dilma assume presidência do Mercosul, publicado em 17/12/2014 09h28

<<http://www.brasil.gov.br/governo/2014/12/dilma-assume-presidencia-do-mercosul>>

VILLAVERDE, João. Estadão: Casamento desinteressado da Dilma com o Mercosul, Publicado em 17/12/2014 9h40

<<http://economia.estadao.com.br/blogs/joao-villaverde/o-casamento-desinteressado/>>

Agencia de Noticias PT: Dilma Assume a presidência do Mercosul

<<http://www.pt.org.br/dilma-assume-presidencia-do-mercosul/>>

Relações Exteriores: presidência da Republica Federativa do Brasil Discursos

<[http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6214:discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-abertura-da-xlvii-cupula-do-mercosul-e-estados-associados-parana-provincia-de-entre-rios-argentina-17-de-dezembro-de-2014&catid=197&Itemid=448&lang=pt-BR](http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6214:discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-abertura-da-xlvii-cupula-do-mercosul-e-estados-associados-parana-provincia-de-entre-rios-argentina-17-de-dezembro-de-2014&catid=197&Itemid=448&lang=pt-BR)>

PEÑA, Félix. Política externa: Uma perspectiva sobre o futuro do MERCOSUL , em

10/06/2015 <<http://politicaexterna.com.br/983/uma-perspectiva-sobre-o-futuro-mercosul/>>